

PMDB: um golpe mortal no Centrão.

Para surpresa do deputado Ulysses Guimarães, os líderes do "novo PMDB" (o grupo que se autodenomina progressista) garantem que vários governadores, entre eles Orestes Quércia e Newton Cardoso, estão apoiando a proposta de excluir da futura Executiva Nacional do partido, que será eleita na convenção de agosto, os parlamentares alinhados com o Centrão, que fazem parte do grupo dos moderados. Os deputados Ronan Tito, Francisco Pinto e Hélio Duque disseram a Ulysses que os governadores, ostensiva ou discretamente, se comprometeram a dar respaldo à chapa denominada progressista, durante a convenção, excluindo alguns nomes que a opinião pública identifica com o Centrão, como o ministro Prisco Viana e os deputados Roberto Cardoso Alves e Carlos Sant'Anna, entre outros.

Além dos governadores de São Paulo e de Minas, apóiam a proposta de centro-esquerda, segundo os coordenadores do novo PMDB, os de Pernambuco (Miguel Arraes), da Bahia (Waldir Pires), do Espírito Santo (Max Mauro), de Mato Grosso (Carlos Bezerra), do Rio Grande do Sul (Pedro Simon), do Paraná (Álvaro Dias) e do Rio de Janeiro (Moreira Franco). Já foi comunicado a Ulysses que o partido só poderá assumir nova identidade, de centro-esquerda, "a fim de corresponder à nova realidade político-institucional". Se organizar um "comando progressista", em condições de levar adiante as transformações sociais, políticas e econômicas aprovadas na nova Constituição.

O líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, admitiu que se não houver entendimento dos grupos que buscam a hegemonia do partido em torno de uma chapa única à convenção, poderá haver "bate-chapa" (decisão no voto). Salientou, no entanto, que o acordo está mais próximo e uma chapa que devolva o perfil histórico, que o PMDB perdeu, e que não encontre opositores "poderá levar os progressistas à vitória, sem confronto".

Segundo Ibsen, as conversações que as lideranças do partido vêm desenvolvendo com os progressistas que querem "bater chapa" na convenção estão levando a muitos pontos em comum. "Estamos concordando que o partido precisa assumir o perfil de sua história e também de sua maioria. Por enquanto, ainda não estou enxergando se isto será feito através de bate-chapa ou de entendimento", afirmou Ibsen.

Já o deputado Hélio Duque, um dos principais coordenadores do "novo PMDB", afirmou que só há um meio de apresentar chapa única na convenção: "Pela rendição dos moderados". Acrescentou que se os moderados ligados ao Centrão não querem a disputa, devem aceitar a chapa integral de centro-esquerda e de liberais no diretório e na comissão executiva.

Segundo o senador Márcio Lacerda, os moderados têm toda a liberdade de pleitear lugares no diretório nacional: "Basta que o grupo apresente sua chapa e conquiste lugares proporcionalmente aos votos recebidos dos convenções. Fora disso, não há condições".